



**Banco do Brasil Português 14/02/14**

**OPERADORA:** Bom dia a todos e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco do Brasil para discussão dos resultados referentes ao 4T13. Conosco hoje estão os senhores **Ivan de Souza Monteiro**, Vice-Presidente de Gestão Financeira e de Relações com Investidores, e, **Leonardo Loyola**, Gerente Geral de Relações com Investidores do Banco do Brasil.

Informamos que este evento está sendo gravado e que os todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco do Brasil. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0. Este evento também está sendo transmitido, simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço [www.bb.com.br/ri](http://www.bb.com.br/ri), onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A exibição dos slides será controlada pelos senhores. Lembramos que os participantes poderão fazer perguntas para os executivos do Banco do Brasil, que serão respondidas na sessão de Perguntas e Respostas ou por e-mail.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que esta apresentação faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias coligadas e controladas. Essas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.



O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida nesta apresentação.

Gostaria, agora, de passar a palavra ao Sr. Leonardo Loyola, Gerente-Geral de RI, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Leonardo, queira prosseguir.

**LEONARDO:** Bom dia a todos. Muito obrigado pela participação na teleconferência de resultados do 4T2013 do Banco do Brasil. Gostaria de começar a apresentação no slide número 3. Nesse slide, nós mostramos os destaques do desempenho do Banco no período. Tivemos um lucro líquido contábil de R\$ 15,8 bilhões em 2013. Na visão ajustada, esse montante foi de R\$ 10,4 bilhões. No trimestre, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 2,4 bilhões, enquanto o contábil foi de R\$ 3,0 bilhões. Nossa carteira de crédito no conceito ampliado cresceu 19,3% em 12 meses, alcançando um saldo de quase R\$ 693,0 bilhões. A nossa inadimplência continua sendo a melhor do sistema financeiro, fechando dezembro de 2013 em 1,98%. Destaque para o faturamento com cartões, cresceu 22,4% em 2013-2012 e que, a BB Seguridade atingiu 24,3% de participação no mercado.

Passando ao slide 4, apresentamos alguns destaques do resultado começando pela margem financeira bruta, que cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior e 1,5% se compararmos a performance do ano de 2013, comparação de 2012. Detalharemos melhor esta linha nos slides seguintes. No item Tarifas, apresentamos crescimento de 10,6% no ano, o que nos permitiu fechar o ano dentro do guidance para esse item. As despesas administrativas apresentaram o menor crescimento dos últimos 5 anos. Cabe destacar que houve uma redução no número total de funcionários, de 114.182 para 112.216, em decorrência do maior número de aposentadorias neste ano. Encerramos 2013 dentro do nosso guidance de despesas, com crescimento de 7,2% no ano. Em termos de PCLD, tivemos um incremento de 7,0%



dessas despesas na comparação trimestral. Na comparação anual, essas despesas aumentaram em 6,5%, o que nos permitiu atingimento de guidance para o item despesas de PCLD sobre a carteira média. Com tudo isso, registramos um lucro líquido ajustado de R\$ 10,4 bilhões em 2013, correspondente a um retorno sobre o PL médio de 15,0%, também dentro da nossa projeção para o ano.

Passando para o slide 5, mostramos a composição dos itens extraordinários e gostaria de destacar alguns deles nesse trimestre. Constituição de PCLD adicional no valor de R\$ 267,0 milhões devido a revisão semestral. Constituição de extraordinária do Banco Votorantim impactou o resultado negativamente em R\$ 176,0 milhões, essa provisão é reflexo principalmente nas operações de crédito, segmento atacado naquela instituição. Venda da participação na Itapevi Geração de Energia, que trouxe um ganho bruto no resultado do Banco de R\$ 188,0 milhões em dezembro de 2013, efeito da adesão ao Programa de Parcelamento e Pagamento à Vista de Débitos Tributários, o REFIS, que impactou o resultado em R\$ 587,0 milhões. Desse montante, 23,0% referem-se à BB Seguridade, e os demais ao Banco Múltiplo e suas entidades ligadas. Com isso, fechamos o 4T2013 com lucro líquido ajustado de R\$ 2,4 bilhões.

Passando agora para a página 6, nós temos a abertura de nossas fontes e usos onde observamos a continuidade da estratégia de diversificação do nosso mix de captações. Entre setembro e dezembro de 2013 com destaque para o crescimento das captações em LCA e LCI que, juntas, cresceram 142,5% em 12 meses. Em 2013, o Banco do Brasil iniciou a oferta de operações compromissadas com títulos privados que encerrou dezembro de 2013 com saldo de R\$ 33,5 bilhões, elevação de 30,9% n comparativo com setembro passado. Esse instrumento de captação, em conjunto com as LCA e LCIs que tem contribuído de maneira significativa para a materialização da estratégia de redução de custo de funding do Banco do Brasil. Observamos



também que o principal uso dos recursos captados ser o crédito que corresponde a 84,2% dos juros do Banco do Brasil. Ainda nesse slide, chamo a atenção de vocês para o indicador loan to deposits ajustado, que alcançou 86,2% em dezembro de 2013, o que demonstra que a carteira de crédito do BB está adequada ao seu nível de captações comerciais.

Seguindo para o slide 7, temos a abertura da margem financeira. No gráfico à esquerda, vocês podem ver o comportamento do nosso spread global, que encerrou o trimestre em 4,4%. O desempenho foi impactado principalmente pelo aumento no custo de captação, reflexo da maior taxa média da SELIC no período e também temos aqui um efeito mix devido ao crescimento da carteira de crédito em linhas de menor risco. No gráfico à direita, mostramos o spread de crédito aberto por segmentos. Na tabela abaixo, mostramos a abertura da margem financeira bruta que apresentou crescimento de 1,5% na comparação anual. Esse item compõe nosso guidance ficou abaixo de estimativas, que previa crescimento entre 2,0% e 5,0%. Na visão trimestral, tivemos crescimento de 1,9%, com destaque para o crescimento das receitas de operações de crédito e para o resultado da tesouraria. Por outro lado, as despesas de captação refletiram o aumento no volume de recursos captados. A estratégia de diversificação do portfólio de captações do Banco do Brasil contribuiu para minimizar o aumento nas despesas de captação. Outro ponto que impactou a margem foi a priorização da recuperação com caixa.

Passando agora para o slide número 8, temos a evolução da carteira de crédito ampliada. Vemos um crescimento de 19,3% na comparação com dezembro do ano passado, com destaque para o crescimento de 34,0% da carteira do agronegócio, e 19,5% na carteira pessoa jurídica, as quais respondem respectivamente por 20,9% e 46,7% da carteira de crédito do Banco do Brasil. A nossa carteira de pessoas físicas no conceito ampliado cresceu 10,6% em 12 meses e encerrou o trimestre representando 24,3% da carteira do Banco do Brasil. Destacamos o crescimento de 87,2% do crédito



imobiliário nos últimos 12 meses. Encerramos dezembro de 2013 com a participação de mercado de 21,1% no crédito.

No próximo slide, temos a carteira de pessoa física do Banco do Brasil no conceito orgânico. Essa carteira exclui a consolidação proporcional do Banco Votorantim e as carteiras adquiridas. Nesse conceito, a carteira cresceu 16,2% em 12 meses, e 3,3% no trimestre. Como vocês podem ver, 74,5% dessa carteira é concentrada em linhas de menor risco, como crédito consignado, CDC Salário, Crédito para veículos e crédito imobiliário.

Na parte superior do próximo slide, slide 10, observamos a comparação da carteira de crédito consignado do BB com seus pares. Vemos que o saldo dessa carteira em dezembro de 2013 era bastante superior ao dos demais bancos e permitiu ao BB encerrar o período com 27,9% de participação de mercado. Se considerarmos o saldo da carteira orgânica, 87,6% desse crédito foi concedido a clientes que são servidores públicos, 8,3% referem-se aos aposentados e pensionistas do INSS e 4,2% a funcionários do setor privado. A carteira de crédito imobiliário total do BB atingiu R\$ 24,1 bilhões no final de dezembro de 2013, com expansão de 87,2% em 12 meses. Esse produto é de extrema importância para o Banco pois favorece a criação de um relacionamento de longo prazo com o cliente além de criar oportunidade para o aumento da oferta de produtos e serviços que agregam valor ao relacionamento. Por fim, o quadro inferior direito mostra o crescimento da carteira de veículos orgânica, ou seja, aquele crédito gerado exclusivamente na rede de agências do Banco do Brasil para nossos clientes. Em dezembro de 2013, mais de 81,0% do crédito a veículos foi tomado por correntistas com mais de 5 anos de relacionamento com o BB.

Na página 11, temos nossa carteira de pessoas jurídicas, que ultrapassou R\$ 323,0 bilhões. Crescimento de 6,2% no trimestre com destaque para a expansão das linhas de investimento e capital de giro. Isso reflete o incremento das operações de crédito para infraestrutura.



Passando ao slide 12, mostramos a abertura da carteira de pessoa jurídica em micro e pequenas empresas, médias e grandes empresas. A carteira MPE encerrou dezembro com saldo de R\$ 39,9 bilhões, um aumento de 5,8% no trimestre e 12,3% no ano. Dessa carteira, R\$ 18,3 bilhões possuem a cobertura do fundo garantidor de operações, o FGO. Importante ressaltar que desses R\$ 99,9 bilhões, aproximadamente 2/3 estão contratados com clientes com mais de 5 anos de relacionamento com o BB.

No slide 13, apresentamos a nossa carteira com o agronegócio, que cresceu 11,3% no trimestre e 34,0% frente a dezembro de 2012. Entre os principais motivos para evolução destaque as taxas de juros mais competitivas que ampliaram a demanda por crédito para investimento em armazenagem e operações com grandes empresas da cadeia do agronegócio. As operações contratadas junto a empresas de grande porte possuem historicamente risco baixo, por serem contratadas usualmente com clientes risco AA. Na pessoa física, destaque para o crescimento das operações de custeio. Conforme podemos ver no gráfico à direita, mais de 65,0% do crédito destinado ao custeio agrícola na safra 13-14 está com mitigadores oferecidos aos clientes do Banco do Brasil.

No slide 14, entramos no bloco que detalha a qualidade da carteira do Banco do Brasil. Historicamente, o BB apresenta índices de inadimplência inferiores ao do sistema nacional, como demonstramos na parte superior do slide. Em dezembro de 2013, o Inad 90 foi de 1,98%, enquanto que o indicador para o sistema foi de 3,0%, isso é fruto da eficiência de nossas tecnologias de sistema para análise e a do risco de crédito. Os níveis atuais de provisão permitem ao banco registrar índice de cobertura de 191,65%, percentual superior ao registrado pelo Sistema Financeiro nacional. Como vocês podem ver no gráfico em linha na parte inferior desse slide.

No slide 15, mostramos alguns elementos importantes que explicam a baixa inadimplência na carteira de crédito do Banco do Brasil. Como vocês podem





ver, no gráfico localizado na parte superior da página, o volume médio de nossa carteira é inferior ao indicador do sistema financeiro como um todo. Encerramos dezembro com um indicador de 3,56% enquanto o sistema registrou 4,97%. No gráfico abaixo, à esquerda, vemos o índice de perdas do Banco do Brasil. Somos o Banco que menos leva operações para perdas e, quando ocorrem, somos o que mais recupera, como vocês podem ver no gráfico à direita. Nesse trimestre, trazemos novas informações sobre o processo de cobrança do Banco do Brasil, o qual detalhamos no capítulo 3.3 da análise do desempenho.

Apresentamos no slide 16 a abertura da inadimplência do BB por segmento. Percebemos que a inadimplência em todas as carteiras tem apresentado estabilidade em relação ao observado em 2012 e permanece em patamares significativamente inferiores que aqueles apresentados pelo sistema financeiro. Gostaria de chamar a atenção dos senhores para a inadimplência recente, Inad-15, que sugerem estabilidade para a inadimplência nos próximos trimestres.

No slide 17, abrimos nosso índice de formação de inadimplência. Chamo a atenção dos senhores para o gráfico da parte inferior. Nesse gráfico, as barras azuis representam os novos NPL. Na linha azul desse gráfico temos a relação entre o número e a carteira de crédito. Observamos que o indicador registrou patamares estáveis durante os últimos anos. Esse número nos mostra a consistência das metodologias do Banco, que garantem a materialização das estratégias de expansão de crédito, mantendo a qualidade dos ativos do Banco do Brasil.

No slide 18, podemos observar as despesas de PCLD, provisão de crédito com liquidação duvidosa, considerando a carteira de crédito média do BB. Vocês podem ver no gráfico à esquerda o comportamento das despesas de provisões sobre a carteira em 12 meses. Esse é o indicador que compõe um dos nossos índices de guidance. Atingimos, ao final de dezembro, 2,78%,



dentro do nosso guidance. Da mesma maneira, no gráfico da direita, vemos a estabilidade do indicador na visão trimestral. No gráfico da parte de baixo do slide, vemos que o crescimento de 18,6% da carteira de crédito de dezembro de 2012 a dezembro de 2013, foi concentrado em operações com os melhores riscos de crédito entre os níveis AA e C.

No slide 19, apresentamos a evolução do resultado do Banco Votorantim. Nesse trimestre, o BV alcançou o break-even com resultado positivo de R\$ 121,0 milhões. Gostaria de enfatizar que esse resultado é fruto de mudanças estruturais que vêm sendo implementadas ao longo dos últimos anos às quais fortalecem a atuação do Banco e permitirão a continuidade da geração de resultado positivos nos próximos períodos.

No slide a seguir, vemos as informações referentes à produção de financiamentos do Banco Votorantim para veículos leves. Podemos perceber que a inadimplência dessa carteira tem apresentado melhoras consecutivas e relevantes.

No slide 21 abordamos a questão da qualidade do crédito originado no Banco Votorantim. O gráfico superior mostra as despesas com provisão para riscos de crédito. Nesse trimestre, tivemos uma elevação nas despesas de PCLD do BV em decorrência de 2 fatores: primeiro foi constituída provisão extraordinária como fortalecimento da postura prudencial do Banco em provisões de crédito. No varejo, as despesas de PCLD continuam caindo, fechando o trimestre com resultado de R\$ 414,0 milhões. Também observamos no gráfico inferior à esquerda um incremento no índice de cobertura do BV, atingindo 147,0% ao final de dezembro de 2013, com INAD-90 da carteira gerenciada em 5,1%. No gráfico inferior, à direita, vemos que a participação daquela carteira com elevada inadimplência originada entre julho de 2010 e setembro de 2011 tem diminuído sua participação na carteira de veículos do BV. A safra nova, contratada após setembro de 2011 já ocupa 67,0% da carteira gerenciada de veículos do BV.





No slide 22 mostramos a nossa performance em tarifas. Esse item cresceu 10,6% no ano e com isso alcançamos o nosso guidance para tarifas. Vocês sabem, o Banco tem focado na diversificação de receitas e, pensando nisso, destaco as receitas com cartões, que cresceram 20,1% no comparativo anual e as receitas com seguros, previdência e capitalização, que cresceram 21,4% no ano e as rendas de mercados de capitais, que também performaram bem nesse período, com crescimento de 23,5%. Cabe destacar que no resultado de cartões não temos aqui o item de crédito, não está composto nesse número.

Apresentamos no slide 23 o faturamento de cartões que acumulou quase R\$ 206,0 bilhões em 2013, crescimento de 22,4% em 12 meses. Encerramos 2012 com participação de mercado de 23,2% e em faturamento de cartões estimamos para 2013, esse percentual será de 24,3%. O incremento de faturamento tem impulsionado as receitas com cartões, fruto da intensa utilização de cartões como meio de pagamento e instrumento de acesso às linhas tradicionais de crédito.

No slide 24 mostramos uma informação nova desse trimestre, a DRE do segmento de cartões. Esse negócio tem ganhado relevância no BB e responde por quase 25,0% de nossas receitas com tarifas. No capítulo 6.2 da análise do desempenho, vocês encontrarão mais informações sobre esse segmento que encerrou 2013 com bottom line com R\$ 1,6 bilhões, crescimento de 28,2% sobre o resultado apresentado no ano passado.

No slide 25, verificamos o desempenho de nossas despesas administrativas. Essas despesas totalizaram R\$ 30,2 bilhões em 2013, crescimento de 7,2% sobre 2012, conforme eu falei anteriormente, o menor crescimento dos últimos 5 anos. No trimestre, as despesas de pessoal foram impactadas pelo reajuste de salários decorrentes do acordo coletivo de 2013, realizado integralmente a partir de outubro de 2013, além de diferenças retroativas ao mês de setembro, as quais incidem igualmente nas provisões com férias,



sobre licenças-prêmio, abonos e pagamentos de 13º salários. O BB seu compromisso com a eficiência operacional, e estimamos crescimento das despesas administrativas entre 5,0% e 8,0% em 2014. Como resultado, podemos ver no slide uma pequena piora no nosso índice de eficiência, motivado principalmente pela queda nas receitas da Previ no resultado.

No slide 27 temos o índice de Basileia do BB. Que encerrou dezembro de 2013 em 14,53%, com nível 1 de 10,51%. Essa visão já considera os ajustes de Basileia III para o período. Se considerarmos a implementação de 100,0% dos ajustes para a implementação de Basileia III, calculado sobre dezembro 13, o índice de Basileia estimado seria de 12,6% e o nível I de 8,5%.

Na página 28 fechamos a apresentação com o nosso guidance. Demonstramos nesse slide a performance de 2013 contra o que projetamos ao longo do ano. E também as estimativas para 2014. Atingimos 15,0% de retorno sobre o PL ajustado, dentro do guidance para 2013. Sobre a margem financeira bruta, ficamos abaixo do guidance no crescimento de 1,5% devido, principalmente, ao crescimento da carteira de crédito em linhas de menor risco. O aumento das despesas de captação em virtude da elevação do volume de captações e da maior taxa média da SELIC no período. Superamos o guidance de captações comerciais com 17,7%. No crédito, crescemos dentro do guidance, com destaque para a carteira de agronegócio que cresceu 34,1% e a carteira pessoa física, que performou abaixo das estimativas, com um crescimento de 10,6%, devido à menor demanda por parte dos clientes. Os itens de PCLD, de tarifas e despesas administrativas também alcançaram o guidance para 2013. Para 2014, estimamos um retorno sobre o PL ajustado entre 12,0% e 15,0%; crescimento da margem financeira bruta entre 3,0% e 7,0%, captações comerciais entre 14,0% e 18,0%, assim como para a carteira de crédito. Para as despesas de provisão para a carteira média, um índice entre 2,7% e 3,8%, enquanto as tarifas devem apresentar evolução entre 9,0% e 12,0%, e as despesas administrativas entre 5,0% e



8,0%. Muito obrigado pela atenção e vamos abrir agora a sessão de Perguntas e Respostas.

**OPERADORA:** Senhoras e senhores, iniciaremos agora a seção de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem \*1.

**OPERADORA:** Nossa primeira pergunta vem do Sr. Marcelo Peres, do Credit Suisse.

**MARCELO:** Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade, eu tenho 2 perguntas. A primeira em relação à inadimplência. A gente viu uma performance, sem dúvida, muito boa na carteira de crédito, como vocês mostraram melhor no índice de formação de novos NPLs, acho que melhorou sob qualquer métrica. A pergunta é um pouco em relação ao guidance de 2014. Dado que a melhora parece ser bem substancial, vocês provisionaram até mais do que os novos NPLs do trimestre. Eu queria entender por que não esperar de repente um range um pouco mais baixo de provisão sobre carteira média no guidance. Vocês ainda mantiveram 2,7%-3,1%, na faixa do guidance é exatamente onde vocês estão hoje e, na verdade, até com uma tendência de melhora. Então, se puder explicar isso eu agradeço. E a segunda pergunta é em relação ao guidance de retorno e de margem. No geral, acho que todo mundo ficou um pouco surpreso com um guidance de margem bruta de crescimento 3,0% a 7,0%. Eu queria entender um pouco qual é o driver por trás disso e também só confirmar com vocês se esse número inclui ou não recuperações de crédito, eu entendo que sim, mas eu gostaria de confirmar. Obrigado.

**OPERADORA:** com licença, a teleconferência do Banco do Brasil foi interrompida por motivos técnicos. Por favor, aguardem na linha que logo retornaremos à teleconferência.

**OPERADORA:** Pode prosseguir.

**IVAN:** Oi? Perdão, Marcelo, caímos aqui.



**MARCELO:** Eu sei. Vocês ouviram as minhas perguntas ou...

**IVAN:** Ouvimos sim. Conforme eu estava explicando, a gente tem concentrado, aqui a carteira, nas linhas de menor risco. E esse mix, a mudança de mix na carteira gera uma compressão em cima da margem financeira e o que a gente tem percebido é que, do lado dos ativos, essa, do lado dos passivos, desse impacto que a gente toma imediatamente nas captações, então, por um lado as nossas despesas aumentam quase que imediatamente, do outro lado, a gente demora mais a receber o impacto do repasse para preço. Mas no lado do ativo, na carteira de crédito, basicamente falando, esse impacto vem ao longo de um e há de se considerar que a gente também está promovendo um mix da nossa carteira, enfim, conforme a gente viu em um dos slides, concentrando nas carteiras de menor risco e essas carteiras se, por um lado elas trazem uma performance bastante positiva, como você bem mencionou, em termos de performance de inadimplência, por outro lado elas também geram um spread um pouco mais apertado. Então, como efeito disso, a gente tem uma compressão um pouco maior nesse primeiro momento na margem financeira bruta. Gustavo, você quer complementar?

**GUSTAVO:** Deixa eu tentar, Marcelo, pelos pontos que você levantou, do mais macro para o mais específico. Então, sua primeira pergunta foi relacionada à range do ROI, não é isso?

**MARCELO:** exatamente.

**GUSTAVO:** O guidance de 2014? bem, a gente interagiu bastante com o mercado ontem, foi uma questão que a gente conversou muito e, se a gente for olhar para o cenários que tem na nossa frente, aí essa questão do ROI está um pouco ligada com a questão da própria margem financeira bruta também, a gente, embora o Leo tenha explicado os efeitos da SELIC, embora os principais produtos de crédito contém aumento de SELIC que a gente



passa, que a gente chama de ajuste técnico, isso demora um pouco mais para entrar na carteira. Uma outra questão, dentro dessa do NFB, que acaba impactando o ROI, ou da margem financeira bruta, me desculpe, do NII, que acaba impactando o ROI, é a questão do mix das carteiras. Dentro da carteira de pessoa física, a carteira que em termos de spread é a mais importante, embora a gente tenha uma projeção de crescimento do crédito pessoal boa, bastante eu diria agressiva para o ano de 2014, agressiva por causa da qualidade dessa carteira e o foco no crédito consignado, a gente também tem um produto que tem um spread mais baixo, o crédito imobiliário crescendo mais rápido do que essa carteira. Então, o efeito mix na carteira de pessoa física, tem um pouco dessa pressão, nossa projeção não é de crescimento tão forte do spread para a carteira de pessoa física por causa do crescimento do item de baixo spread, que é o crédito imobiliário. Grande parte do portfólio de crédito como um todo, as carteiras de pessoa jurídica e agronegócio estão crescendo mais rápido do que a carteira de pessoa física. Então, isso gera esse efeito na margem financeira bruta e por consequência no ROE também. O Léo comentou que esse crescimento que tivemos nas despesas administrativas de 2013 foi o mais baixo dos últimos 5 anos, o que a gente indicou de range para 2014 é algo muito semelhante, mas é um item que, sem dúvida, o Banco continua muito focado nesse índice operacional, e é algo que consome bastante do nosso esforço de geração de receitas. Um outro item que consome geração de receitas é o item risco de crédito. A gente lançou essa range que você viu, entre 2,7% e 3,1%, a performance em 2013, foi de 2,78% e nós ao longo de 2013, assim como fizemos em 2012 nós fomos ajustando essa range. Conforme o ano vai progredindo a gente vai tendo ainda mais conforto com as questões relacionadas a risco de crédito e a gente pode ir estreitando essa range. Essa é um tipo de range onde o Banco é geralmente bastante conservador. É assim que a gente olha para o crédito no ano de 2014, com estabilidade de inadimplência, estabilidade nas métricas de risco de crédito, mas se no transcorrer do primeiro semestre a gente



perceber que tem que melhoria, a gente vai informar isso para vocês, possivelmente com algum estreitamento de range como fizemos nos dois últimos anos. Mas hoje, no nosso cenário, a gente preferiu dar range um pouco mais ampla.

**MARCELO:** está ótimo. Muito obrigado.

**OPERADORA:** lembrando que para fazer perguntas basta digitar \*1.

**OPERADORA:** Nossa próxima pergunta vem do senhor Carlos Firetti, da Bradesco Corretora.

**FIRETTI:** bom dia a todos. Eu tenho uma pergunta relacionada com a operação no segmento agrícola, uma carteira de vocês que tem crescido bastante. Eu entendo que essa operação, ela tem um componente bastante grande também da rentabilidade dela das receitas de equalização, que vêm de negociações orçamentárias que vocês fazem normalmente com o governo. E tem um componente que vocês não divulgam já faz algum tempo, que é o retorno que vocês combinam, negociado para essa operação. Eu queria entender, dado esse range de retorno, esse retorno dessa operação específica, equalizável, ele é menor que esse range ou ele também está dentro desse range que vocês deram como guidance para o Banco como um todo? Obrigado.

**GUSTAVO:** Firetti, nenhuma mudança nos parâmetros de equalização dos parâmetros da carteira agrícola com o tesouro nacional, são os mesmos parâmetros e, nessa projeção de retorno para 2014, nós temos a métrica de spread especificamente do agronegócio, que já considera tanto a equalização quanto o fator de ponderação, a métrica é estável. Não temos um nenhum tipo de acréscimo ou decréscimo nessa questão relacionada tanto à equalização quanto ao fator de ponderação.

**FIRETTI:** ok. Obrigado.

**OPERADORA:** Nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcelo Cintra, do





Goldman Sachs.

**CINTRA:** bom dia a todos. Muito obrigado pela oportunidade. A primeira pergunta seria relacionada ao resultado do Banco Votorantim e do REFIS específico do BV. Primeiramente vocês comentaram que o lucro do Banco Votorantim foi de R\$ 121,0 milhões nesse trimestre, só que quando a gente olha o número ajustado do Banco Votorantim que vocês dão no release, parece que não foi retirado o REFIS no lucro do Banco Votorantim. Então, eu queria entender como é que ficaria o Banco Votorantim, vamos dizer numa base recorrente, sem o impacto do REFIS que foi de aproximadamente R\$ 378,0 milhões. E eu queria também entender o que vocês comentaram durante o call que 23,0% do REFIS recorrente do Banco, consolidado, do Banco do Brasil, foi relacionado ao BB Seguridade. Eu queria entender se vocês consideraram o REFIS do Banco Votorantim como não recorrente também no resultado do Banco do Brasil. Depois eu faço minha segunda pergunta. Obrigado.

**GUSTAVO:** Oi Cintra, Gustavo aqui falando, obrigado pela sua pergunta. Vamos por partes, começando sobre as práticas de divulgação De porte do Banco Votorantim. O Banco Votorantim, por não ser uma empresa listada, não tem todo esse trabalho que nós temos aqui, toda essa prática, de abertura de itens extraordinários. O lucro reportado lá sempre foi o lucro contábil. Então, por isso que no report específico do Banco Votorantim, as demonstrações financeiras dele, as métricas sempre foi a métrica de lucro líquido contábil. Quando isso se desdobra por consolidação parcial no Banco do Brasil, e como nós reportamos o lucro ajustado por efeitos extraordinários, nós consideramos isso aqui. Antes de falar dos nossos números aqui, vou falar um pouquinho mais do Banco Votorantim. Então, você está correto. O lucro do 4T do Banco Votorantim realmente teve um efeito positivo de REFIS. Nesse mesmo trimestre, o Banco Votorantim constituiu provisões prudenciais, por conservadorismo, para suportar suas operações do dia-a-dia,



principalmente na sua carteira de pessoa jurídica. Se por um lado ele foi beneficiado pela questão do REFIS, por outro lado, nós tivemos esse volume de provisão prudencial no resultado do Banco Votorantim. Como, mais uma vez, ele não faz o ajuste de itens extraordinários, a gente não tem isso detalhado lá. Quando a gente passa agora, como tratamos o REFIS, aqui no Banco do Brasil, nós temos um valor líquido, eu vou falar do impacto líquido do REFIS, de R\$ 546,0 milhões, no 4T. Esse valor se divide, a parte que a gente consolida o BV, de R\$ 199,0 milhões; a parte que a gente consolida do BB Seguridade, que dá R\$ 124,0 milhões, o do Banco do Brasil, de R\$ 125,0 milhões, e das demais empresas do conglomerado R\$ 98,0 milhões, OK?

**CINTRA:** Perfeito. Obrigado. E a minha segunda pergunta seria um pouco relacionada ao slide 10, em que vocês dão foco bem grande no crédito consignado e, realmente, vocês mostram aqui que o Banco do Brasil é o líder de mercado, com quase 28,0% de participação, só que como vocês mostram aqui os competidores, a gente consegue ver também um crescimento bem díspare entre os dois principais bancos depois do Banco do Brasil, o banco 1 e o banco 2, que estão crescendo um 30,0% e o outro com 66,0%, enquanto o Banco do Brasil está crescendo 6,0% apenas nesse segmento. Eu entendo que a base é um pouco diferente, mas mesmo assim o Banco do Brasil está crescendo um pouco abaixo da indústria como um todo. Eu só queria escutar um pouco de vocês como é que vocês estão vendo o segmento especificamente e qual é a expectativa para 2014.

**OPERADORA:** Com licença, a teleconferência do Banco do Brasil foi interrompida por motivos técnicos. Por favor, aguardem na linha que logo retornaremos à Conferência.

**OPERADORA:** Por favor, pode prosseguir.

**LEONARDO:** Caiu a linha. Voltando à tua pergunta, eu acho que um aspecto que pode ser considerado, aí tem dois aspectos que valem a pena ressaltar.



Primeiro, o crescimento da concorrência se dá em cima de bases menores. Então, obviamente pode haver uma aceleração maior do crescimento sobre uma base menor. Segundo ponto que vale ressaltar é que, na realidade, o Banco se posicionou nesse segmento faz tempo e por ter se posicionado nesse segmento há bastante tempo, construiu uma vantagem bastante grande especificamente no mercado de consignado, e essa base é uma base em que o Banco obviamente não tem uma meta específica para share mas é um mercado onde a gente tem observado uma concorrência bastante grande.

**GUSTAVO:** Um ponto que eu acho importante destacar nessa questão concorrencial é que realmente temos concorrentes entrando no mercado com mais ênfase, agora isso acho que reforça o acerto estratégico que o Banco fez há alguns anos de concentrar sua carteira de pessoa física no crédito consignado. Então, nós temos essa posição dominante no mercado, quase 28,0% de market share e estamos preparados para ao longo desse ano enfrentar essa concorrência adicional.

**CINTRA:** Perfeito. Só um pequeno follow-up então. Vocês acreditam que vai ter uma aceleração em 2014 e talvez crescendo mais em linha com o mercado e com os peers?

**GUSTAVO:** Você diz no item de crédito consignado?

**CINTRA:** Isso.

**GUSTAVO:** Vai ser um mercado bastante disputado esse ano, então o nosso esforço é de manter e possivelmente evoluirmos para um market share um pouco maior. Então, a nossa projeção é de crescimento igual ou maior do que nossos concorrentes nesse item.

**CINTRA:** Perfeito. Muito obrigado.

**OPERADORA:** lembrando que para fazer perguntas, basta digitar \*1.

**OPERADORA:** Nossa próxima pergunta vem da Sra. Regina Sanches, do Itaú



BBA.

**REGINA:** Oi, bom dia a todos. Eu tenho duas perguntas. A primeira é se vocês acreditam que essa rentabilidade de 12,0-15,0% que está no guidance, se a gente poderia chamá-la de mais momentânea, fatores que levou a um momento de retorno pior, temporário, quer dizer, o Banco construiu um portfólio num cenário de queda de juros, com juro real de 3,0% e agora mudou, e que leva um tempo para mudar esse perfil de carteira. Considerando que os negócios de seguro de cartões continuam performando muito bem. Se o negócio de crédito tiver pelo menos uma rentabilidade ligeiramente acima da SELIC, seria razoável estimar o ROE para o Banco do Brasil acima de 15,0% no longo prazo? Eu sei que vocês não vão, e nem podem se comprometer com ROE de longo prazo. Mas eu quero saber se é válido esse raciocínio, se tem negócios performando muito bem, seguros, cartões, a qualidade de crédito ficou estável e muito melhor do que a média do sistema, inclusive era colocado em dúvida por muitos analistas, não era o meu caso mas de fato acho que vocês fizeram uma concessão de crédito muito boa, é muito mais nesse sentido de o momento também, como vocês explicaram a dinâmica da margem financeira e se realmente pedaço de crédito tirando seguros e cartões tiver uma rentabilidade acima de um custo de oportunidade, a gente ter uma retomada de retorno do Banco do Brasil para frente acima de 15,0%. Se vocês acham que isso é razoável, se é objetivo do management, se vocês querem realmente atingir isso para a frente. Eu acho que o guidance de 2014 está dado, mas eu queria saber mais para frente. E a minha segunda pergunta é em relação à Previ, um pouco mais específico. A gente viu vocês revisarem a taxa de desconto, a taxa de juros real para calcular o passivo atuarial, teve também a marcação a mercado dos ativos e o superávit acabou até crescendo, inclusive após a adoção de uma nova tabela atuarial até 2000. E aí dar uma ideia de como é que esse resultado que pinga todo o trimestre aí, relacionado à Previ, que foi



de R\$ 112,0 milhões no 4T, se por essa dinâmica do superávit ter crescido se o número seria algo em torno de R\$ 300,0 milhões no trimestre. E se isso está contemplado no guidance de vocês de 2014 de 12-13.0% de ROE. Obrigada.

**IVAN:** Regina, Ivan falando. Acho que você percorreu o universo, o conjunto de negócios do Banco. Eu queria confirmar as suas afirmações. Nós tivemos, em primeiro lugar, o melhor desempenho dos últimos 5 anos em relação às despesas administrativas, gerais do Banco. Nós tivemos importante redução por um contexto do ano de 2013 que teve uma concentração muito grande de aposentadorias. Dado que entrou um contingente muito grande no concurso de 1982, que iniciaram o seu trabalho, a sua carreira no Banco do Brasil, de 1983 e portanto completaram 30 anos de contribuição para a Previ e se aposentaram ao longo de 2013. Então, do ponto de vista de despesas administrativas, outras despesas ou despesas de pessoal, nós tivemos o melhor ano nos últimos 5 anos. A meta para 2014 é ter exatamente o mesmo comportamento e a mesma disciplina. Isso é um compromisso de toda a administração do Banco, como ontem foi reforçado pelo presidente Aldemir Bemvindo. Com relação especificamente à margem, exatamente aquilo que você colocou. O guidance de 2014 é esse o guidance que foi divulgado. Evidentemente a administração olha e procura sempre ter uma performance a melhor possível dentro da range que foi dada. Então nós vamos perseguir a melhoria dessa performance, mas esse foi o guidance divulgado no momento em que nós através dos vários comitês e da governança do Banco do Brasil decidiu e discutiu esse guidance e que foi publicado. Como você bem ressaltou, os negócios de crédito tem ido muito bem, o Banco não alterará em uma linha a sua estratégia de concentração naquelas rubricas de menor risco, não vai haver qualquer alteração. No segmento de pessoa jurídica, há uma concentração nas operações vinculadas à infraestrutura, um momento muito adequado. Várias concessões estão vindo a mercado e isso gera oportunidade, não só no segmento de crédito como também no segmento de



mercado de capitais e aí é importantíssimo para o relacionamento de longo prazo com grandes empresas e com a sua cadeia de fornecedores de médias e pequenas empresas. Na parte de serviços, você viu a performance excepcional da BB Seguridade, uma companhia que nós levamos a mercado em abril do ano passado, e que tínhamos um compromisso muito grande. Você lembra o consenso dos analistas em relação ao lucro líquido, na faixa de R\$ 2,1 bilhões e nós conseguimos superar esse número. A meta para 2014 como já colocaram pela administração da BB Seguridade é desafiadora mas compatível com a qualidade da rede de distribuição do Banco do Brasil. Essa rede, a qualidade dessa rede também se reflete na performance do segmento de cartões. Em que pela primeira vez vemos o resultado líquido dessa área, que você pode acompanhar o resultado excepcional que substancialmente em relação ao resultado de 2012, sem, como o Leonardo destacou, sem agregar a componente de crédito. A performance no mercado de capitais também foi a melhor nos últimos 5 anos em termos de arrecadação de receitas e a BB DTVM, como nós informamos ontem, a área de administração de recursos de terceiros, alcançando o número de R\$ 0,5 trilhão em recursos sob gestão e confirmando uma liderança de mais de 20 anos. Então, esse conjunto: crédito crescendo em linhas de menor risco, e eu esqueci de mencionar, uma performance absolutamente excepcional do agronegócio brasileiro, capturado não só no crescimento do volume desembolsado acima da meta que foi estipulada em relação à safra 12-13, e também concentrada, Regina, em linhas de investimento, extremamente importante para a produtividade desse negócio. Todo o conjunto, linhas de menor risco, inadimplência sob controle, serviços crescendo e despesas sob controle. Esse é e será o compromisso da administração do Banco para o resultado de 2014 como ontem foi enfatizado pelo nosso CEO Aldemir Vendini.

**REGINA:** perfeito. Obrigada pela resposta completa completa abrangendo tudo. Dá para dar uma corzinha um pouco para frente, 2015 para frente,





passando o momento até da SELIC mais alta já impactando no custo de funding, mas não necessariamente na renovação das carteiras, ou vamos ter de aguardar o guidance para 2015?

**IVAN:** Vão ter de aguardar o guidance de 2015. Mas essa conjunção de fatores, você tendo um crescimento da SELIC por um período um pouco mais alongado, fruto do trabalho muito bom realizado pelo Banco Central de contenção da inflação. Esse é o momento que nós vamos viver em 2014, e não querendo repetir tudo de novo, você viu que todas as componentes positivas que temos perseguido nós vamos perseguir tenazmente em 2014. E vou passar a palavra para o Leonardo com relação à questão levantada sobre a Previ. Desculpe, o Gustavo Souza vai falar sobre a questão que você abordou da Previ. Obrigado.

**REGINA:** Obrigada.

**GUSTAVO:** bom, Regina, a questão da Previ, como você comentou nós tivemos um impacto positivo no nosso PL. Aquele de ajuste atuarial no PL que estava R\$ 7,5 bilhões e agora está em R\$ 2,67 bilhões e a projeção que a gente tem, ainda é uma estimativa, mas para um reconhecimento mensal daquela receita relacionada à Previ, de R\$ 149,0 milhões no primeiro semestre. Isso ainda é uma projeção mas é o melhor que a gente tem nesse momento.

**REGINA:** Excelente. Obrigada, Gustavo, obrigada Ivan mais uma vez.

**GUSTAVO:** Obrigado.

**OPERADORA:** nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Lobo, do BTG Pactual.

**LOBO:** Bom dia, pessoal. A maior parte das minhas perguntas já foi respondida, mas eu queria que vocês falassem um pouco sobre a bandeira Elo. Agora com essa abertura que vocês deram a gente vê que ela cresceu pra caramba e em 2013 e eu imagino que ou no 4T ou no curtíssimo prazo ela



já deva estar rodando em break even. O que eu queria saber é qual o tamanho que vocês esperam que esse business pode chegar em termos de market share, de receita, de resultado e qual o timing para isso acontecer.

**LEONARDO:** Obrigado pela pergunta. Nós não temos estimativas ainda mas eu queria pedir para nossa executiva Maria Isabel Gribel, que pudesse responder a essa pergunta, por favor.

**MARIA ISABEL:** Bom dia. De fato, nós não temos ainda, não estamos ainda divulgando o percentual de mercado que a Elo pretende atingir mas o crescimento do ano passado deve continuar acontecendo no mesmo nível de aceleração. Os 3 bancos estão investindo fortemente, especialmente agora, na função crédito, que é a função mais rentável do negócio de cartões, já tendo hoje uma abrangência nacional com todos os POS da Cielo já tendo feito transações, que já são mais de 1,6 milhão POS.

**LOBO:** Está claro. Obrigado.

**OPERADORA:** Encerramos neste momento a sessão de Perguntas e Respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Leonardo Loyola para suas considerações finais. Por favor, Sr. Leonardo, pode prosseguir.

**LEONARDO:** enfim, como podemos demonstrar, o Banco tem uma atuação bastante sólida, bastante firme e eu gostaria de agradecer a presença dos senhores no nosso call. Bom dia.

**OPERADORA:** A teleconferência do Banco do Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e lembramos que o material utilizado nesta teleconferência está disponível no portal do BB, na página de Relações com Investidores. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.